

# If (É menina) {Fica!}: Três Anos de Gurias da Comp Criando Espaço para ELAs na Computação

Laura Quevedo Jurgina<sup>1</sup>, Eduarda Pereira Medeiros<sup>1</sup>,  
Júlia Veiga<sup>1</sup> e Leomar Soares da Rosa Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, RS – Brasil

{lqjurgina, epmedeiros, jvsilva, leomarjr}@inf.ufpel.edu.br

**Abstract.** *This paper presents an institutional project aimed at promoting the retention, visibility, and participation of women in Computer Science programs. Linked to the Meninas Digitais initiative, the project integrates teaching, research, and outreach activities through active listening spaces, student-led content production, and gender-sensitive educational workshops in public schools. The results indicate positive effects on students' academic engagement, the strengthening of peer support networks, and increased interest in Computing among girls in early education. By documenting this experience, the paper contributes to discussions on institutional strategies for gender equity in Computer Science.*

**Resumo.** *Este artigo apresenta um projeto institucional voltado à valorização, à visibilidade e à permanência de meninas e mulheres nos cursos de Computação. Vinculado ao programa Meninas Digitais, o projeto integra ações de ensino, pesquisa e extensão por meio de espaços de escuta, produção de conteúdo com protagonismo estudantil e oficinas educativas sensíveis às questões de gênero em escolas públicas. Os resultados indicam efeitos positivos no engajamento acadêmico das estudantes, no fortalecimento de redes de apoio entre alunas e no estímulo ao interesse de meninas pela Computação desde a educação básica. Ao registrar essa experiência, o trabalho contribui para o debate sobre estratégias institucionais de promoção da equidade de gênero na área de Computação.*

## 1. Introdução

A sub-representação feminina nos cursos de Computação permanece como um fenômeno recorrente em diferentes sistemas educacionais. Dados reunidos por STEM Women [2023] indicam que mulheres correspondem a apenas 31% dos estudantes nas áreas STEM, sendo essa proporção ainda menor em cursos de Engenharia e Computação. No Brasil, Bezerra et al. [2023] e Menezes e Santos [2021] relacionam essa disparidade a desigualdades no acesso a tecnologias durante a infância, à escassez de referências femininas na área e a experiências de exclusão vivenciadas no ambiente acadêmico.

Um levantamento aplicado a alunas dos cursos de Computação da Universidade Federal de Pelotas indicou que o contato com brinquedos eletrônicos e jogos de lógica esteve presente na infância da maioria das participantes, ainda que, em muitos casos, sem incentivo direto do ambiente familiar ou escolar. As respostas também registraram percepções recorrentes de invisibilidade e ausência de espaços de acolhimento no

cotidiano universitário. Esses relatos evidenciam dificuldades presentes na experiência acadêmica de parte das estudantes e motivaram a criação de uma iniciativa voltada à permanência, valorização e fortalecimento de alunas na área da Computação.

O projeto *Gurias da Comp*, parceiro do programa *Meninas Digitais*, desenvolve atividades contínuas desde 2023 e organiza suas ações a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Entre as ações realizadas estão encontros regulares de escuta entre estudantes, produção de conteúdos digitais voltados à representatividade feminina, oficinas educativas destinadas a crianças do ensino fundamental e atividades formativas relacionadas à equidade de gênero. Essas atividades contam com participação ativa das próprias estudantes e são ajustadas conforme demandas identificadas no cotidiano acadêmico.

Embora diferentes iniciativas voltadas à participação feminina na Computação tenham sido descritas na literatura, muitos desses trabalhos concentram-se em ações isoladas ou intervenções pontuais. O projeto analisado neste estudo reúne um conjunto contínuo de atividades organizadas em múltiplas frentes articuladas, incluindo escuta entre estudantes, produção de conteúdo e ações educativas externas. A análise dessa experiência permite discutir como a articulação dessas frentes se relaciona com o fortalecimento do pertencimento acadêmico entre alunas, a formação de redes de apoio e a aproximação entre universidade e educação básica.

Este artigo apresenta a organização e o funcionamento do projeto e examina efeitos observados nas interações entre estudantes, universidade e comunidade escolar. A partir do registro das atividades realizadas e das percepções das participantes, o estudo discute como iniciativas institucionais contínuas podem apoiar a permanência de mulheres nos cursos de Computação.

## **2. Trabalhos Relacionados**

No ensino superior, parte das iniciativas voltadas à participação feminina na Computação organiza-se em torno da criação de redes de apoio entre estudantes. Teles et al. [2023] descrevem um programa de mentoria por pares no qual alunas de fases mais avançadas acompanham ingressantes durante os primeiros semestres do curso, favorecendo trocas de experiência e orientação acadêmica. Arcanjo et al. [2023] relatam rodas de conversa dedicadas ao compartilhamento de vivências relacionadas ao cotidiano universitário. Ereno et al. [2023] apresentam atividades formativas direcionadas ao fortalecimento de vínculos entre estudantes e à ampliação de espaços de diálogo nos cursos.

Outra linha de atuação envolve ações voltadas à circulação de referências femininas na área. Louzada et al. [2019] descrevem iniciativas que incluem campanhas gráficas, oficinas e rodas de conversa dedicadas à divulgação da participação de mulheres na Computação. As autoras destacam que a produção de conteúdos realizada pelas próprias estudantes amplia a identificação de alunas ingressantes com trajetórias acadêmicas femininas.

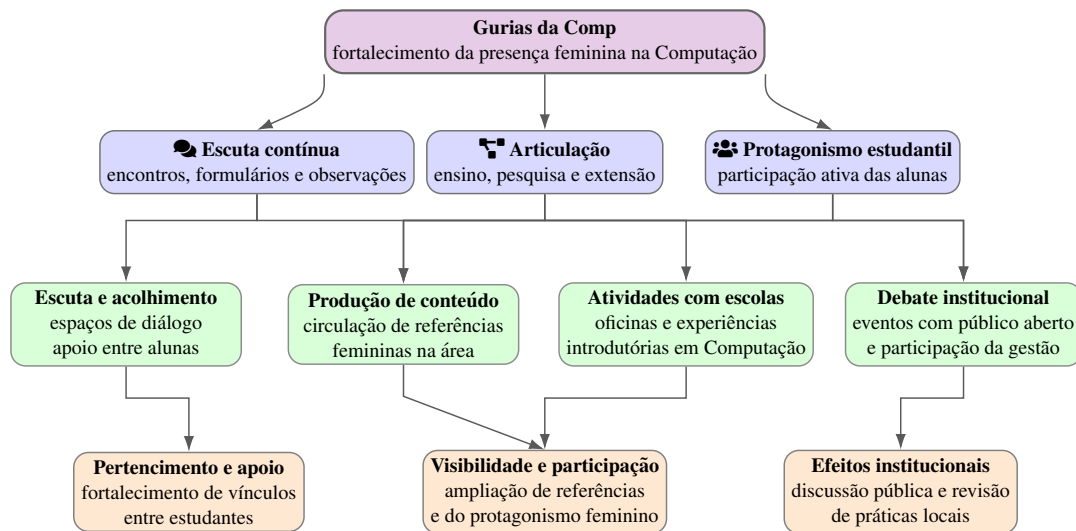
Há também propostas direcionadas à educação básica, com o objetivo de aproximar meninas da Computação antes do ingresso no ensino superior. Souza et al. [2022] apresentam oficinas que utilizam exemplos de cientistas mulheres para introduzir conceitos iniciais de tecnologia e programação. Cunha et al. [2022] exploram narrativas sensíveis ao gênero como recurso pedagógico para trabalhar pensamento computacional no ensino fundamental.

O projeto dialoga com essas experiências ao reunir encontros de escuta entre estudantes, produção de conteúdo voltada à circulação de referências femininas, atividades educativas com escolas e eventos institucionais dedicados à discussão pública sobre equidade de gênero. A articulação dessas frentes em um programa contínuo constitui o foco deste estudo.

### 3. Projeto e Procedimentos de Análise

O projeto *Gurias da Comp*, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) desde 2023, reúne ações voltadas à permanência, à visibilidade e à participação de mulheres nos cursos de Computação. Vinculado ao programa *Meninas Digitais*, o projeto foi estruturado a partir de demandas formuladas por alunas da graduação em encontros de escuta e em interações no cotidiano universitário. Nesse processo tornaram-se recorrentes relatos relacionados à baixa representatividade feminina, à dificuldade de identificação com a área e à ausência de espaços de diálogo entre estudantes.

As atividades são conduzidas por docentes e discentes dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação, com participação direta das alunas na organização das ações. O projeto articula encontros de acolhimento, produção de conteúdo, atividades com escolas e debates institucionais sobre equidade de gênero, alguns deles com participação de integrantes da gestão universitária. A organização geral das ações e suas relações são sintetizadas na Figura 1.



**Figura 1. Organização do projeto, de suas frentes de atuação e dos efeitos observados ao longo de seu funcionamento.**

Do ponto de vista analítico, o estudo apresentado neste artigo caracteriza-se como um estudo de caso institucional de natureza qualitativa. O recorte considera os três primeiros anos de funcionamento do projeto e toma como material de análise registros produzidos durante esse período, incluindo anotações das organizadoras, observações realizadas nos encontros, informações reunidas ao longo das oficinas e respostas coletadas em um formulário aplicado em março de 2026 a estudantes da graduação, com 81 respostas válidas. A análise desse conjunto buscou identificar recorrências nas experiências relatadas pelas estudantes, nas formas de participação construídas nas atividades e nos efeitos institucionais associados às ações desenvolvidas.

Essa escolha decorre da própria forma de organização do projeto. Como as ações se estruturam por meio de interações contínuas entre escuta, proposição de atividades e ajustes nas práticas desenvolvidas, a compreensão da iniciativa exige acompanhar de que modo demandas das estudantes passam a orientar decisões pedagógicas e institucionais. O estudo, portanto, examina essa experiência institucional em curso a partir das práticas realizadas e das percepções registradas pelas participantes.

### **3.1. Objetivos**

O projeto estabelece espaços permanentes de escuta e apoio entre alunas dos cursos de Computação, favorecendo a circulação de experiências e a formação de redes de apoio acadêmico. Busca também ampliar a presença de referências femininas na área por meio da divulgação de trajetórias historicamente relevantes e da valorização de professoras, estudantes e egressas ligadas à instituição.

Outra frente envolve a participação direta das alunas na organização das atividades, na mediação de encontros, na produção de materiais e na condução de oficinas. O projeto também realiza atividades com escolas públicas da região, nas quais crianças e adolescentes participam de experiências introdutórias em Computação associadas a discussões sobre equidade de gênero.

Em âmbito institucional, são promovidos encontros abertos dedicados a temas relacionados à vida universitária das estudantes, envolvendo em algumas ocasiões setores administrativos da universidade. Os registros produzidos nessas diferentes frentes alimentam discussões internas sobre permanência estudantil e orientam ajustes nas ações desenvolvidas.

### **3.2. Princípios de funcionamento**

A organização do projeto apoia-se em três princípios que orientam sua continuidade. O primeiro corresponde à escuta contínua das estudantes. A agenda das atividades não é definida previamente de forma fixa, mas construída a partir de encontros periódicos, formulários, observações do cotidiano acadêmico e conversas surgidas nas próprias ações do projeto. Esse movimento permite incorporar demandas que emergem ao longo das atividades.

O segundo princípio está na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As experiências registradas nos encontros, nas oficinas e nos eventos institucionais retornam ao projeto como base para a elaboração de novos materiais, para ajustes nas atividades e para a produção de análises sobre permanência feminina na Computação.

O terceiro princípio refere-se ao protagonismo estudantil. As alunas participam da definição de pautas, da organização de encontros, da mediação de discussões, da produção de conteúdo e da condução de oficinas. Essa participação integra o funcionamento do projeto e também contribui para o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e relacionais das estudantes.

## **4. Atividades Desenvolvidas**

As atividades do projeto organizam-se em frentes complementares voltadas tanto à permanência de estudantes nos cursos de Computação quanto à aproximação de meninas da

área em contextos externos à universidade. Essas frentes surgiram a partir de demandas identificadas em encontros de escuta com alunas e foram sendo ajustadas ao longo do funcionamento do projeto. Embora apresentadas separadamente, elas se articulam entre si e compõem o conjunto de ações sintetizado na Figura 1.

#### **4.1. Café das Gurias: escuta, acolhimento e permanência**

O Café das Gurias constitui a frente mais consolidada do projeto. Criado em 2023, o espaço reúne mensalmente cerca de trinta estudantes dos cursos de Computação e foi concebido como ambiente de diálogo entre alunas sobre experiências vividas no cotidiano universitário [Jurgina et al. 2024].

Os encontros ocorrem em dois formatos complementares. O primeiro, denominado Café de Acolhimento, é direcionado exclusivamente às estudantes e realizado em ambientes informais organizados pelas próprias participantes. Nesses momentos surgem discussões sobre situações recorrentes na trajetória acadêmica, como sentimentos de isolamento, episódios de assédio institucional, desafios enfrentados por estudantes mães e relações entre calouras e veteranas. A condução das conversas ocorre de forma horizontal, favorecendo a participação espontânea das alunas.

O segundo formato corresponde aos Cafés Educativos, encontros abertos à comunidade universitária dedicados à discussão de temas relacionados à equidade de gênero. Em uma das edições, por exemplo, o debate sobre o acolhimento de estudantes trans nos cursos de Computação resultou na elaboração coletiva de uma carta encaminhada à empresa júnior do curso solicitando maior presença feminina em seus processos seletivos. O diálogo iniciado nesses encontros levou a mudanças posteriores nas práticas da organização.

Além das atividades presenciais, as participantes mantêm um grupo virtual no WhatsApp administrado pelas próprias estudantes. O espaço funciona como canal cotidiano de apoio, no qual circulam dúvidas acadêmicas, informações sobre disciplinas e estratégias de deslocamento seguro após as aulas.

Uma avaliação interna realizada pelo projeto indicou que 85% das participantes consideram o Gurias da Comp um fator relevante para sua permanência no curso. Uma estudante relatou: *“Participar do projeto me deu forças para continuar. Não era só sobre as aulas, mas sobre me sentir parte de algo maior.”*

Entre as sugestões de aprimoramento apontadas pelas participantes estão a ampliação da frequência dos encontros no início dos semestres, a criação de momentos de integração social entre alunas e a expansão dos Cafés Educativos para outros públicos da universidade.

#### **4.2. Produção de Conteúdo e Visibilidade: Além de Ada**

A frente Além de Ada, criada em 2023, busca ampliar a visibilidade de mulheres na Computação por meio da circulação de referências femininas e da divulgação de trajetórias acadêmicas ligadas à própria instituição [Jurgina et al. 2025]. A produção dos materiais é conduzida principalmente por estudantes, com acompanhamento das professoras do projeto. Reuniões quinzenais são realizadas para definição de temas, levantamento de informações e elaboração dos roteiros. Os conteúdos assumem dois formatos

principais: vídeos curtos e publicações educativas em formato de carrossel divulgadas em redes sociais.

Nos vídeos, além da apresentação de cientistas amplamente reconhecidas (como Ada Lovelace, Margaret Hamilton, Barbara Liskov e Radia Perlman) são registrados depoimentos de professoras e estudantes da instituição. Nessas gravações, as participantes relatam suas trajetórias acadêmicas e experiências no curso, aproximando referências profissionais da realidade das alunas.

Os carrosséis educativos complementam esse material ao apresentar conceitos fundamentais da Computação, explicações de termos técnicos e referências históricas relevantes. A linguagem empregada privilegia clareza e acessibilidade, facilitando a compreensão por estudantes ingressantes.

Relatos das próprias participantes indicam que a iniciativa contribuiu para ampliar a confiança acadêmica das alunas. Uma estudante afirmou: *“Quando vi professoras que admiro contando sobre dificuldades iniciais no curso, percebi que não estou sozinha. Isso mudou minha forma de encarar os desafios acadêmicos.”*

Os conteúdos produzidos também passaram a ser utilizados em oficinas escolares e eventos externos, ampliando o alcance das discussões sobre participação feminina na tecnologia.

### **4.3. Conceitos Computacionais Mediados por Narrativas de Protagonismo Feminino**

Outra frente do projeto busca despertar o interesse de crianças pela Computação por meio de atividades que combinam desafios desplugados e narrativas sobre mulheres pioneiras da área.

A atividade piloto foi realizada com uma turma do quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade. Durante o encontro foram apresentadas contribuições de Ada Lovelace, Grace Hopper, Margaret Hamilton e Radia Perlman, associadas a desafios que exploravam conceitos computacionais básicos.

A trajetória de Ada Lovelace inspirou uma atividade baseada em sequências de operações organizadas como dominó, permitindo discutir a execução sequencial de instruções. O trabalho de Grace Hopper foi relacionado a exercícios de tradução entre linguagem cotidiana e representações simbólicas. A história de Margaret Hamilton motivou um desafio de planejamento de trajetórias para uma nave espacial, enquanto a contribuição de Radia Perlman foi explorada em uma dinâmica coletiva sobre comunicação em rede.

Após cada atividade, os estudantes participaram de discussões coletivas que relacionavam os desafios realizados às histórias das cientistas apresentadas, reforçando simultaneamente conceitos da área e a presença feminina na história da Computação.

### **4.4. Eletrônica para Todos**

Essa frente foi criada para introduzir conceitos iniciais de eletrônica e computação a estudantes do ensino fundamental por meio de experiências práticas. A atividade foi desenvolvida com uma turma do quinto ano de uma escola municipal e organizada em cinco encontros presenciais. No primeiro momento foram utilizados jogos baseados em eletrônica

para estimular memória e raciocínio lógico, incluindo uma adaptação do jogo *Genius* com Arduino e atividades com o robô esférico *Sphero*.

Nos encontros seguintes foram apresentados conceitos básicos de eletrônica presentes no cotidiano, seguidos da montagem de circuitos simples, como semáforos e postes de iluminação utilizando placas Arduino. Outra atividade introduziu noções de lógica booleana por meio da construção de circuitos que representavam portas lógicas elementares.

Também foram realizadas atividades com robótica educacional utilizando *LEGO Mindstorms*, nas quais os estudantes construíram e programaram pequenos robôs em tarefas colaborativas de resolução de problemas. O ciclo de encontros foi concluído com uma apresentação de componentes de hardware de computadores e um quiz coletivo de revisão.

A organização das atividades buscou equilibrar explicações conceituais e momentos de experimentação direta com dispositivos tecnológicos. Embora a iniciativa ainda esteja em fase inicial, as ações procuram ampliar o contato de crianças com a Computação e incentivar a participação de meninas em experiências relacionadas à tecnologia desde os primeiros anos escolares.

## 5. Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto produziram efeitos perceptíveis na experiência acadêmica das estudantes de Computação e nas interações estabelecidas entre universidade e comunidade externa. Os resultados apresentados nesta seção foram organizados a partir de registros das ações realizadas, anotações das organizadoras e respostas coletadas em um formulário aplicado a estudantes da graduação.

### 5.1. Engajamento e participação das alunas

As frentes organizadas pelo projeto favoreceram a criação de espaços de convivência entre estudantes em diferentes momentos da graduação. A presença recorrente nos encontros de Café de acolhimento, assim como a utilização contínua do grupo de WhatsApp mantido pelas participantes, indica a consolidação de canais informais de troca entre as alunas. Esses espaços passaram a ser utilizados para compartilhar experiências, esclarecer dúvidas sobre disciplinas e discutir situações vivenciadas no cotidiano do curso.

Ao longo das atividades, algumas estudantes passaram a assumir responsabilidades na organização das ações. Entre essas responsabilidades estão a mediação de encontros, a condução de discussões, a produção de materiais de divulgação e a articulação com outros setores da universidade. Esse movimento ocorreu gradualmente, sem designações formais, à medida que as participantes se envolveram nas atividades e passaram a contribuir na condução das iniciativas. A participação nas ações passou, assim, a funcionar como espaço de desenvolvimento de autonomia e protagonismo estudantil.

### 5.2. Percepções das participantes

Em março de 2026 foi aplicado um formulário direcionado às estudantes da graduação, obtendo-se 81 respostas. Os depoimentos coletados indicam a importância do projeto na formação de redes de apoio e no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao curso.

*“Foi o primeiro lugar dentro do curso onde senti que podia falar sem ser interrompida ou corrigida. Só isso já fez toda a diferença para mim.”*

*“Me senti parte de algo. Não era só ir pra aula e voltar. Agora tenho um grupo, tenho com quem contar.”*

*“O projeto me mostrou que eu não estava sozinha. Achei que era a única que se sentia deslocada. Hoje vejo que somos muitas.”*

*“Ver outras meninas mais velhas no curso falando das dificuldades e conquistas me deu ânimo para continuar. Eu queria desistir.”*

*“Me deu coragem para participar de mais coisas. Hoje sou representante de turma. Antes eu nunca teria me colocado nesse lugar.”*

Além das manifestações relacionadas ao acolhimento e ao pertencimento, as participantes também sugeriram melhorias para as próximas etapas do projeto. Entre os pontos mencionados estão a ampliação da presença das atividades nos primeiros semestres da graduação e a inclusão de discussões mais frequentes sobre temas relacionados à trajetória acadêmica, como oportunidades de monitoria, estágios e iniciação científica. Essas sugestões passaram a orientar ajustes no planejamento das atividades.

### **5.3. Interação com a comunidade externa**

As atividades realizadas em escolas públicas aproximaram conceitos de Computação do cotidiano de crianças e adolescentes. A oficina aplicada com a turma do quinto ano do ensino fundamental indicou que a apresentação de histórias de cientistas da área pode servir como ponto de partida para a introdução de conceitos computacionais.

Na frente denominada Eletrônica para Todos, conduzida com turma do quinto ano, as atividades envolvendo kits tecnológicos despertaram grande interesse entre os estudantes. Em diversas situações, as meninas assumiram papel ativo nas tarefas relacionadas à construção de circuitos e à resolução dos desafios propostos. Professores participantes manifestaram interesse em reproduzir as atividades em outras ocasiões e solicitaram acesso aos materiais utilizados nas oficinas.

Para as estudantes da graduação responsáveis pela condução das oficinas, essas experiências também representaram oportunidades de formação. Durante as atividades, elas atuaram como mediadoras das interações com os estudantes, organizaram as etapas das oficinas e participaram da avaliação das experiências realizadas.

### **5.4. Efeitos institucionais e diálogo com a literatura**

As discussões realizadas no âmbito do projeto ampliaram o debate sobre equidade de gênero nos cursos de Computação da universidade. Após encontros realizados nos Cafés educativos, a empresa júnior vinculada aos cursos revisou procedimentos relacionados à seleção de participantes e à composição de bancas avaliadoras. Em paralelo, docentes de diferentes áreas passaram a convidar integrantes do projeto para participar de eventos e atividades acadêmicas dedicadas à discussão da presença feminina na área.

Os resultados observados apresentam convergência com estudos que apontam a importância de redes de apoio entre estudantes, da visibilidade de referências femininas próximas e da realização de intervenções educacionais sensíveis às questões de gênero [Teles et al. 2023, Louzada et al. 2019, Cunha et al. 2022]. A experiência do projeto indica que a articulação de diferentes frentes de atuação, associada à participação ativa das

estudantes na condução das atividades, pode sustentar ações voltadas à permanência feminina na área de Computação.

A Tabela 1 sintetiza as principais categorias observadas nas atividades e as evidências associadas a cada uma delas.

**Tabela 1. Síntese das percepções observadas nas atividades do projeto**

Categoria observada	Evidências nas atividades
Pertencimento acadêmico	Depoimentos das estudantes e participação recorrente nos encontros de acolhimento
Redes de apoio entre alunas	Interações nos encontros e uso contínuo do grupo de WhatsApp
Protagonismo estudantil	Participação das estudantes na organização de encontros, produção de conteúdos e condução de oficinas
Impacto educacional	Interesse de estudantes da educação básica nas oficinas realizadas em escolas

## 6. Conclusões

O Gurias da Comp passou a integrar de forma contínua a dinâmica acadêmica dos cursos de Computação da instituição. Suas ações reúnem encontros de escuta entre estudantes, produção de conteúdos voltados à circulação de trajetórias femininas na área, oficinas realizadas em escolas públicas e debates institucionais sobre equidade de gênero.

Os registros analisados indicam que os encontros entre alunas favoreceram a formação de redes de apoio e ampliaram a circulação de experiências relacionadas à vida universitária. A participação recorrente nesses espaços também levou algumas estudantes a assumir papéis na organização das atividades, como mediação de encontros, produção de materiais e condução de oficinas.

As atividades realizadas em escolas públicas permitiram apresentar conceitos de Computação a crianças por meio de experiências práticas e narrativas sobre mulheres da área. Essas oficinas também funcionaram como espaço formativo para as estudantes da graduação envolvidas na organização das atividades, que atuaram na mediação das interações com os participantes e na condução das etapas das oficinas.

A continuidade do projeto envolve a ampliação das parcerias com escolas da região, a organização dos materiais pedagógicos produzidos nas oficinas e a criação de um sistema de acompanhamento da permanência de alunas nos cursos de Computação da instituição. A experiência apresentada neste trabalho indica que a manutenção de espaços de escuta entre estudantes, associada à participação ativa das alunas na condução das atividades, pode sustentar ações voltadas à permanência feminina na área de Computação.

### Uso de Inteligência Artificial

Ferramentas de Inteligência Artificial generativa foram utilizadas de forma limitada como apoio à revisão linguística do texto. O conteúdo conceitual, a estrutura analítica, a interpretação dos resultados, a elaboração das figuras e a redação final foram conduzidos pelas pessoas autoras.

## Referências

- Arcanjo, A. M. R., da Silva, E. A. A., and de Lima, N. M. C. (2023). Rodas de conversa como instrumento para a participação de mulheres nas stem: relato de experiência. In *Anais do XVII Women in Information Technology (WIT)*, pages 440–445. SBC.
- Bezerra, C. I. M., de Souza Macedo, M. A., and de Sousa Lopes, K. C. (2023). Fatores e dificuldades que influenciam na entrada e permanência das mulheres na área de ti. In *Anais do XVII Women in Information Technology (WIT)*, pages 148–158. SBC.
- Cunha, M. S., Cabral, G. R., and et al. (2022). Pensando computacionalmente com ana: storytelling sensível ao gênero para favorecer a autoeficácia das estudantes do ensino fundamental i. In *Anais do XXXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*, pages 1334–1343. SBC.
- de Oliveira Menezes, S. K. and dos Santos, M. D. F. (2021). Gênero na educação em computação no brasil e o ingresso de meninas na área – uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29:456–484.
- Ereno, L. C., de Souza, A. C., Bordin, A. S., and Frigo, L. B. (2023). Acolher, apoiar e engajar: um relato de ação voltada a alunas da área de ti. In *Anais do Computer on the Beach*, volume 14, pages 506–508. SBC.
- Jurgina, L. Q., Mackedanz, T. D., Konradt, A. C. N., Bezerra, L., Beserra, K., Lorenzoni, M. J. D., Dullius, B. B., and Júnior, L. S. R. (2024). Café das gurias: A construção de um ambiente acolhedor para fortalecer a permanência de mulheres na computação. In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 403–408. SBC.
- Jurgina, L. Q., Medeiros, E. P., and da Rosa Júnior, L. S. (2025). Além de ada: quem são as mulheres que inspiram hoje? In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 674–684. SBC.
- Louzada, N., Santana, T., Assis, I., Braga, R., and Braga, A. (2019). Agindo sobre a diferença: atividades de empoderamento feminino em prol da permanência de mulheres em cursos de ti. In *Anais do XIII Women in Information Technology (WIT)*, pages 69–78. SBC.
- Souza, V. A., Edgel, I. S., Néu, Y. S., Silva, J. P., and Lopes, J. N. (2022). Projeto de incentivo às meninas na stem: um relato de experiência. In *Anais do XVI Women in Information Technology (WIT)*, pages 233–238. SBC.
- STEM Women (2023). Women in stem statistics: Progress and challenges. <https://www.stemwomen.com/women-in-stem-statistics-progress-and-challenges>. Accessed: 2024-09-16.
- Teles, M. A. X., Saraiva, L. S., Freires, M. I. d. O., Rocha, M. d. S., and Marques, A. B. (2023). Mentoria acadêmica como aliada à integração de alunas de computação no ambiente acadêmico. In *Anais do XVII Women in Information Technology (WIT)*, pages 194–204. SBC.